

NOTAS SOBRE TENDÊNCIAS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA AMÉRICA LATINA¹

Maria Clara Di Pierro²

Com o fim de situar a pesquisa nacional em educação de jovens e adultos (EJA) em um cenário de tendências mais gerais, reuni neste texto, que resulta pouco mais que uma resenha, algumas notas de leitura de bibliografia latinoamericana recente.

Uma análise de 1.000 resumos analíticos colhidos pela REDUC (Red Latinoamericana de Documentación en Educación) entre 1978 e 1988 observou um crescimento da produção de conhecimento em EJA no período de 9,7% para 15,5% (GARCÍA HUIDOBRO, 1989 apud INFANTE, 1996, p. 122). Constatou ainda que, se no início desse período os estudos eram provenientes de países cujos sistemas educativos apresentavam maior desenvolvimento (Argentina, Venezuela, Uruguai e Chile), ao seu final predominavam pesquisas provenientes de países com menor desenvolvimento educacional (Guatemala, Nicarágua, El Salvador, Bolívia, Honduras e Haiti). O que é mais impressionante nas conclusões desse balanço da produção de conhecimento, porém, é o fato de que os trabalhos provêm predominantemente de centros privados (43,4%) ou de agências internacionais (29,4%), secundariamente de governos (19%) e por último, de universidades (8%).

Os dados sobre as instituições promotoras da pesquisa em EJA nos remetem a um balanço dos anos 70, em que Sylvia Schmelkes (1995a, p. 133-4) assinalava que os estudos teóricos sobre a EJA (concepção geral, condições de implementação e êxito, efeitos globais, possibilidades e limitações) eram conduzidos quase que exclusivamente por organizações internacionais e agências estrangeiras, ao passo que as instituições nacionais, especialmente as organizações governamentais, responsabilizavam-se pela pesquisa aplicada - por vezes muito pragmática, orientada para a execução de programas compensatórios de EJA -, enquanto que a pesquisa qualitativa vinha sendo desenvolvida predominantemente pelas instituições privadas e universidades e conferia maior interesse às inovações desenvolvidas fora dos sistemas educativos, particularmente no campo da educação popular.

A autora concluía que a EJA na região vinha sendo orientada por instituições estrangeiras, que a separação entre pesquisa teórica e empírica dificultava constituir um processo dinâmico de acumulação de conhecimentos e que havia uma frágil relação entre a investigação e as políticas implementadas nesse campo educativo.

O estudo dos dados do REDUC conclui que a pesquisa em EJA, apesar do crescimento observado na década de 80, continua não sendo prioritária, da mesma forma como não tem ocupado prioridade nas políticas educacionais em curso no continente. Essa é uma indicação de como os temas educativos configuram objetos de investigação.

¹ Este texto é um roteiro para exposição na Mesa Redonda A Pesquisa em EJA no I Seminário "Universidade e Educação de Jovens e Adultos" (Belo Horizonte, MG: 25-28/11/1996) promovido pela Faculdade de Educação da UFMG, em comemoração aos dez anos do Projeto Supletivo do Centro Pedagógico.

² Doutoranda do Programa de Estudos Pós Graduated em História e Filosofia da Educação da PUC/SP e colaboradora de Ação Educativa - assessoria, pesquisa e informação.

Isabel Infante (1995, 1996) sugere que a gestação de temas da pesquisa em EJA na América Latina deve-se menos a processos claros e homogêneos de desenvolvimento teórico e investigação de caráter universitário, e mais a processos sócio-político-culturais sobre os quais influem não só a especialização dos pesquisadores e as tendências da pesquisa nos países centrais, mas principalmente as políticas públicas dos governos, as preocupações das organizações da sociedade civil e das igrejas, bem como aquelas das agências de financiamento. A pesquisa educacional na América Latina teria, a seu ver, se desenvolvido nos marcos do diálogo entre educação e desenvolvimento econômico, e a pesquisa em EJA - sempre associada à problemática da pobreza - ter-se-ia conformado no diálogo com a questão da mudança social.

Até os anos 60, sob hegemonia do pensamento desenvolvimentista, prevaleceu uma perspectiva otimista da educação, tomada como investimento rentável na preparação de recursos humanos para o desenvolvimento econômico, construção de sociedades modernizadas e tecnocráticas, instrumento de democratização e superação da marginalização pela via da mobilidade social. Consoante essa perspectiva, promoveram-se políticas de educação básica para adultos e capacitação funcional de recursos humanos. A preocupação central da pesquisa educacional nesse período foi o planejamento educacional, compreendido como meio para alcançar um sistema educativo eficiente e inclusivo, o que envolveu a promoção de *surveys* e diagnósticos sobre expansão, cobertura e eficiência dos sistemas educativos, ao lado de investigações sobre financiamento da educação, acesso e permanência na escola, formação docente e de recursos humanos. A função cumprida pela EJA, no ideário pedagógico dominante nesse período, era de integração de grupos sociais marginalizados, preponderantemente através de campanhas e programas de escolarização básica ou "capacitação funcional".

No final dos anos 60 e início dos anos 70, o otimismo se desvaneceu em favor de uma visão mais conflitiva do processo de desenvolvimento econômico e suas relações com a educação. Sob influência da teoria da dependência, que admitia os condicionamentos das economias latinoamericanas por sua posição periférica no desenvolvimento do capitalismo internacional, os problemas sociais dos países passaram a ser associados à estrutura econômica de suas sociedades. A difusão da teoria da reprodução, por sua vez, contribuiu para que se depositasse um olhar crítico sobre a escola e fossem reconhecidos os limites da educação na superação dos problemas sociais.

Este foi o período em que se difundiu a tendência libertadora da educação popular, inspirada no pensamento de Paulo Freire, que fomentou toda uma variedade de práticas educativas com adultos que buscavam o protagonismo dos setores populares. A ênfase da pesquisa em EJA recaiu sobre os processos culturais envolvidos nas práticas de educação popular, e operou-se um crescimento das modalidades de pesquisa ação e participante.

Desde meados da década de 80, sob o signo da crise econômica que se abateu no continente e seus reflexos sobre os sistemas educativos, a questão educacional adquiriu feições mais matizadas e não há um paradigma teórico dominante: não prevalece nem o otimismo das teorias da modernização, nem o ceticismo das teorias

da reprodução, estabelecendo-se um relativo consenso em torno da relevância da educação escolar na democratização do acesso aos códigos culturais da modernidade.

O tema emergente da pesquisa educacional passa a ser o da qualidade da educação, com um olhar mais aguçado para a instituição escolar e as relações que se estabelecem no seu interior (e o conseqüente desenvolvimento de estudos etnográficos), assim como uma maior sensibilidade para acolher nos sistemas escolares as inovações pedagógicas gestadas nas práticas de educação popular. As pesquisas desenvolvidas na vertente da educação popular, por sua vez, são enriquecidas pelos aportes da sociologia do conhecimento, da antropologia cultural, das teorias da comunicação e da filosofia da linguagem, que iluminam estudos sobre as relações entre oralidade e escrita, letramento e alfabetização, dimensões culturais da aprendizagem e estilos cognitivos em diferentes grupos sócio-culturais.

Nos anos 90, a ênfase da pesquisa educacional em geral, inclusive na EJA, tende para os fatores que incidem sobre a qualidade das aprendizagens escolares.

Segundo Infante, as pesquisas sobre EJA em desenvolvimento na América Latina relacionam-se à alfabetização (compreendendo as condições de produção e reprodução do analfabetismo funcional, os processos de aprendizagem da leitura e da escrita, as relações entre os processos de letramento e alfabetização, a avaliação de campanhas e programas de alfabetização), aos aspectos psicológicos e culturais que incidem sobre diferentes estratégias cognitivas, às relações entre educação e trabalho, à educação indígena e da mulher.

Um balanço dos resultados da pesquisa em EJA

Sylvia Schmelkes (1995b) realiza um amplo balanço das pesquisas em EJA na América Latina que detecta cinco núcleos temáticos principais, cujos resultados sintetizamos a seguir.

1. No campo das políticas nacionais de EJA, um tema recorrente das pesquisas é aquele das campanhas de alfabetização. As pesquisas dão conta que os resultados das campanhas são pobres quando incidem em situações sócio-políticas estáveis, ao passo que seus resultados são auspiciosos quando as campanhas se realizaram em contextos pós revolucionários, nos quais a vontade política, a mobilização nacional e a participação social foram elementos decisivos. Esses resultados indicam que o fenômeno do analfabetismo é complexo e seu enfrentamento requer mudanças mais gerais nas relações sociais.

Os diagnósticos dos programas convencionais de alfabetização e educação básica conduzidos pelos governos criticam a rigidez dos modelos estereotipados adotados e apontam sua inadequação à diversidade de contextos em que são implementados, quase sempre sem que tenham sido previstos mecanismos de avaliação dos resultados. Indicam também que a cobertura propiciada por tais programas configura uma resposta débil à demanda potencial por EJA. Por outro lado, a pesquisa reconhece que a demanda social por EJA é escassa, em virtude da debilidade política de seus beneficiários, cuja posição ocupada na sociedade os torna incapazes de

formular demandas educativas. Resulta desse processo que as características da oferta modulam a demanda por EJA³.

2. A investigação em EJA revela que a alfabetização vem sendo compreendida como atividade técnica isolada de seus usos sociais, reduzida ao domínio de um código instrumental. Embora venha se comprovando que leitura e escrita são atividades que requerem habilidades distintas, as práticas de alfabetização centram-se na leitura, conferindo reduzida importância à escrita. Ainda que seja uma necessidade expressa com frequência pelos educandos, as práticas de alfabetização negligenciam a aprendizagem da matemática elementar e, quando não o fazem, o ensino dos algoritmos e operações ignora os conhecimentos matemáticos prévios que todo adulto detém. As pesquisas revelam que o estilo de ensino-aprendizagem vigente na EJA é predominantemente discursivo, centralizado e homogêneo. Recorre-se a métodos tradicionais que enfatizam a memória, o trabalho individual e atividades intelectuais, métodos estes culturalmente distanciados dos estilos cognitivos dos adultos.

3. O conhecimento disponível sobre os fenômenos da regressão ao analfabetismo e do analfabetismo funcional recomenda que os programas de pós alfabetização centrem-se na modificação das condições sociais de produção do analfabetismo, promovendo o desenvolvimento e modificando as relações econômico-sociais. O próprio conceito de alfabetização funcional sugere que as atividades concebidas como pós alfabetização incorporem-se ao processo de alfabetização, integrando as dimensões de estudo e trabalho.

4. A heterogeneidade e mudanças no mundo do trabalho indicam que as atividades de formação para o trabalho não se restrinjam ao treinamento para atividades ou funções específicas. A EJA deveria incorporar uma cultura do emprego e da produção, promovendo a aquisição de conhecimentos direcionados para o desenvolvimento de habilidades comunicativas (aí incluídas a língua escrita e a matemática), sociais e organizativas, bem como de atividades inovadoras relacionadas ao manejo de novas tecnologias.

5. A temática da educação popular, compreendida enquanto conjunto de processos educativos que visam constituir atores e movimentos populares, configura um importante campo da pesquisa em EJA. Compreendendo projetos de ação muito diversificados, relacionados à produção, organização comunitária, saúde, nutrição etc, as práticas de educação popular apresentam resultados qualitativos positivos, porém localizados e de reduzido impacto, sendo claras as indicações de dificuldades em replicar tais experiências em larga escala.

Dentre as características básicas da educação popular, destacam-se: a relação indissolúvel entre conhecimento e prática, o enfrentamento e resolução de problemas cotidianos pela via da organização coletiva. Concebida numa dimensão eminentemente social, a educação popular também tem por resultado da participação coletiva o desenvolvimento individual, que se expressa não só na aquisição de conhecimentos e habilidades, mas principalmente no resgate da auto-estima, auto-confiança e maior capacidade de expressão pessoal.

³ A esse respeito ver: MESSINA, Graciela. **La educación básica de adultos: la otra educación.** Santiago, Unesco; Orealc, 1993.

Há indicações de que a educação popular superou o momento em que ignorava suas responsabilidades educativas em prol das tarefas de socialização política, adquirindo maior sensibilidade para questões relacionadas às necessidades dos participantes e à qualidade da educação. Os estudos demonstram que esse processo se relaciona ao reconhecimento da distância que separa os objetivos dos educadores e dos participantes dos projetos de educação popular. Se a busca da mudança social é definidora da própria identidade da educação popular, a prática revela que os participantes não têm a mesma percepção de tal objetivo: membros de grupos sociais excluídos, os participantes têm aspirações de inclusão à ordem social. Os educadores propõem-se estabelecer relações dialógicas horizontais, mas os educandos lhes conferem autoridade. Os educadores aspiram inserir a educação na cotidianidade dos setores populares, mas os educandos conferem ao espaço educativo um lugar diferenciado e distanciado da vida cotidiana.

Uma agenda para a pesquisa em EJA

Ambas as autoras citadas propõem uma agenda para a pesquisa futura em EJA na América Latina cujo mote central é a qualidade.

Isabel Infante (1996) propõe uma pauta de investigação ordenada pelos eixos da qualidade das aprendizagens e das reformas educativas:

1. Promover investigações relacionadas à qualidade das aprendizagens, entendidas como as necessidades básicas de aprendizagem para o desenvolvimento pessoal, familiar, social e laboral de jovens e adultos de áreas urbano marginais e o desenvolvimento de currículos pertinentes a tais necessidades nos diferentes contextos sócio-culturais (em particular aqueles vividos pelas mulheres e pelos grupos indígenas).
 - 1.1. Desenvolver estudos relacionados ao "alfabetismo funcional", compreendido como o conjunto de novas demandas sociais por habilidades e competências cognitivas decorrentes das mudanças organizativas e tecnológicas do mundo do trabalho e da intensa presença dos meios de comunicação de massa e objetos técnicos na vida cotidiana.
 - 1.2. Dar continuidade às pesquisas sobre processos cognitivos e estratégias de aprendizagem de jovens e adultos (particularmente da leitura, escrita e matemática elementar) iniciados por piagetianos e pós piagetianos, influenciados também pela sociologia do conhecimento e pela antropologia cultural.
 - 1.3. Pesquisar pautas culturais que permitam assentar os currículos da EJA em bases éticas de modo a fomentar atitudes e valores democráticos em contextos de forte desigualdades sociais.
2. Promover estudos sobre a incorporação e o impactos na EJA dos processos de descentralização implicados nas dinâmicas de reforma educativa em curso nos países do continente.

Essa pauta é similar àquela proposta por Sylvia Schmelkes (1995c), que privilegia os temas da qualidade, dos conteúdos e das estratégias de implementação da EJA.

1. Qualidade implica pertinência e esta só pode ser estudada tomando em consideração a pluralidade cultural e diversidade social dos adultos na região. Relacionada à questão anterior, coloca-se a questão da perspectiva dos participantes, de modo a compreender melhor a constituição e as condições de fortalecimento da demanda por EJA. A qualidade dos resultados da EJA é fortemente determinado pelos agentes educativos, sendo a formação inicial e a capacitação de educadores em serviço provavelmente o desafio mais premente da pesquisa nesse campo, ao lado da avaliação dos programas.
2. Ao abordar-se a qualidade da EJA, costuma-se refletir o "como", mas negligencia-se o "que" ensinar e aprender. Dentre os conteúdos da EJA, merecem ter continuidade os estudos sobre a alfabetização e a aprendizagem da matemática em suas diversas dimensões, enfatizando-se as relações entre tais aprendizagens e os contextos sociais em que tais conhecimentos são empregados. A seu ver, cabe ainda responder a questão sobre as relações entre a EJA e as necessidades sociais de capacitação para o trabalho no contexto das mudanças em curso no continente, tendo em vista o incremento da produtividade e do auto-emprego. A autora propõe que a EJA resgate o objetivo - proposto pela educação popular e negligenciado pela educação formal promovida pelos governos - da formação para uma cidadania democrática, entendida como a capacitação para uma participação social, econômica e política e para o fortalecimento das organizações sociais.
3. Há necessidade de modificar profundamente as estratégias de abordagem da EJA na América Latina, promovendo o acompanhamento e avaliação dos processos de inovação, de modo a superar o método de "ensaio e erro" e a descontinuidade das políticas e práticas.

A autora finaliza incitando a comunidade investigadora a assumir um papel mais ativo na promoção de uma EJA relevante e de qualidade, por ser, talvez, o único setor da sociedade capaz de compreender sua importância política e significado social e ser capaz de articular demandas dirigidas ao sistema educacional.

BIBLIOGRAFIA

- INFANTE R., Maria Isabel. *Tendencias de la investigación en educación de jóvenes y adultos en América Latina*. Santiago : CEAAL, **La Piragua** (12/13) : 119-29, 1996.
- INFANTE R., Maria Isabel. *Algunas tendencias en la investigación latinoamericana en educación de adultos*. Bonn, Alemanha : IIZ/DVV, **Educación de Adultos y Desarrollo** (45) : 137-48, 1995.
- SCHMELKES, Sylvia. *Investigación en América Latina en los años setenta*. Bonn, Alemanha : IIZ/DVV, **Educación de Adultos y Desarrollo** (45) : 133-36, 1995.
- SCHMELKES, Sylvia. *La investigación latinoamericana : algunos resultados*. Bonn, Alemanha : IIZ/DVV, **Educación de Adultos y Desarrollo** (45) : 149-56, 1995.
- SCHMELKES, Sylvia. *La investigación latinoamericana : agenda futura*. Bonn, Alemanha : IIZ/DVV, **Educación de Adultos y Desarrollo** (45) : 157-62, 1995.